



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

ANA LÚCIA MALAQUIAS DA SILVA

**A família como parceira fundamental para o sucesso da Educação
Escolar**

Iuiu – BA, 2018

ANA LÚCIA MALAQUIAS DA SILVA

A família como parceira fundamental para o sucesso da Educação Escolar

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília - UnB.

Iuiu – BA, 2018

SILVA, Ana Lúcia Malaquias da. A família como parceira fundamental para o sucesso da Educação Escolar, Iuiu – BA, Novembro de 2018. 37 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

FE/UnB-UAB

**A família como parceira fundamental para o sucesso da Educação
Escolar**

ANA LÚCIA MALAQUIAS DA SILVA

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília - UnB.

Professor orientador: Dr. Francisco Thiago Silva

Membros da Banca Examinadora

a)Ma. Thalita Coelho Dantes - UniProjeção

b)Dra. Rita Silvana Santana dos Santos – UnB (suplente)

RESUMO

Compreender a relação família-escola torna-se imprescindível para a formação de uma pessoa. Quando há parcerias os resultados são notáveis. Assim, a participação da família no processo educativo traz mudanças significativas, observam-se muitos fracassos, que às vezes são difíceis de serem revertidos. Sendo assim, entende-se que, a educação oferecida na escola é atravessada por um complexo emaranhado de demandas, sendo necessária, para que haja qualidade no processo ensino-aprendizagem, essas parcerias, uma vez que, a família é a primeira instituição da qual a criança faz parte, exercendo uma influência significativa em sua vida, podendo, para tanto, ajudar bastante a escola no complexo papel de escolarizar. Com esse pressuposto, o objetivo

deste trabalho é identificar e analisar como a escola e a família, juntas, podem contribuir para o educar e cuidar das crianças na educação infantil, a proposta metodológica desta pesquisa teve uma abordagem qualitativa, com o propósito de investigar numa instituição infantil, de uma pequena cidade do interior da Bahia as relações mantidas entre família e escola, percebendo a implicância dessas relações na aprendizagem dos alunos. Os instrumentos utilizados foram entrevistas, aplicadas, para doze pais e quatro professoras, com perguntas e respostas abertas, sendo, posteriormente, feitas as cabíveis análises e apresentado o suposto resultado. A entrevista com perguntas abertas corrobora com a abordagem qualitativa, pois, dar margem para uma compreensão mais abrangente dos sujeitos envolvidos. Portanto, esta pesquisa suscitou nos envolvidos o quão é importante e determinante uma relação estreita entre família-escola, para o sucesso da educação escolar, sendo necessária estender essa discussão além desta pesquisa.

Palavras-chave: Escola; Família; Relação família-escola; Parcerias; Educação.

SUMÁRIO

1. HISTÓRIA DO PÓLO EDUCACIONAL DONA CARMEM

1.1 MINHA TRAJETÓRIA EDUCATIVA

1.2 SEMESTRE I

1.3 SEMESTRE II

1.4 SEMESTRE III

1.5 SEMESTRE IV

1.6 SEMESTRE V

1.7 SEMESTRE VI

[1.8 SEMESTRE VII](#)

[1.9 SEMESTRE VIII](#)

[1.10 SEMESTRE IX](#)

[1.11 SEMESTRE X](#)

[1.12 CONSIDERAÇÕES FINAIS](#)

PARTE II – TRABALHO MONOGRÁFICO

2. INTRODUÇÃO

[2.1 TEMA E PROBLEMATIZAÇÃO](#)

3. OBJETIVOS

[3.1 GERAL](#)

[3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS](#)

4. JUSTIFICATIVA

5. RELEVÂNCIA DO ESTUDO

6. REFERENCIAL TEÓRICO

7. METODOLOGIA DA PESQUISA

[7.1 CENÁRIO DA PESQUISA](#)

[7.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA](#)

[7.3 INSTRUMENTOS DE PESQUISA](#)

[7.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS](#)

[7.5 ANÁLISE DOS DADOS](#)

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

ANEXOS

PARTE III: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO

PARTE I: MEMORIAL EDUCATIVO

A educação apresenta-se como “uma fração de modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade” (BRANDÃO, 2001, p.10).

Sendo assim, a educação pode ser livre e também, imposta por um sistema centralizado de poder, que usa o saber para controlar o modo de pensar e de agir de uma sociedade. Isso reforça as desigualdades entre os homens na divisão dos bens, do trabalho, e dos direitos. Segundo o autor já citado acima, educar não é reproduzir ensinamentos, é, sobretudo, um processo no qual ocorre o ensino e aprendizagem simultaneamente. Esse saber atravessa as palavras, os códigos sociais, a conduta, as regras do trabalho, os segredos da arte e religião, o artesanato e as tecnologias utilizadas pelo homem na era contemporânea.

Em se tratando de educação livre não se pressupõe que o professor utilize de sua autonomia para impor suas convicções a um público, no qual ele está inserido, mas aquilo que é transmitido tem de estar de acordo com os direitos do indivíduo. Sendo assim, educar é um ato que pode transformar os sujeitos, fazendo deles uma pessoa melhor, que se coloca no lugar do outro, ou seja, um sujeito empático, que haja com respeito mútuo frente às diferenças.

Este memorial educativo apresenta a trajetória de minha vida escolar, mostrando todo percurso, bem como as dificuldades, os avanços, as vitórias e, também, a minha busca constante com relação ao desenvolvimento pessoal e profissional. Além disso, apresenta os avanços alcançados durante o curso de Pedagogia.

1. HISTÓRIA DO PÓLO EDUCACIONAL DONA CARMEM

Em 19 de Outubro de 2007, o Polo Educacional Dona Carmem foi criado para atender aos alunos do Programa Universidade Aberta do Brasil - UAB. Inicialmente foi contemplado com o

curso de Pedagogia e Letras, ofertado pela Universidade de Brasília – UnB, em seguida, acolheu os alunos dos cursos presenciais de História, Geografia e Matemática da Universidade do Estado da Bahia - UNEB.

Seu nome homenageia uma das primeiras educadoras de Carinhanha, Dona Carmem. O Polo é um ambiente com infra-estrutura e suporte necessário, quando há encontros presenciais, os estudantes realizam estudos e atividades no ambiente virtual de aprendizagem e demais tarefas exigidas no decorrer do curso.

O Polo é responsabilidade da Prefeitura Municipal de Carinhanha para realização de eventos acadêmicos, o que proporciona envolvimento da comunidade como todo.

Com onze anos de funcionamento, o Polo já atende a 16 turmas com os cursos: Pedagogia e Letras, Geografia, História, Biologia, Matemática, Matemática e Administração Pública e uma especialização em Gestão e Saúde.

1.1 MINHA TRAJETÓRIA EDUCATIVA

Ao lembrar do meu percurso pela escola, recordo de muitas dificuldades que tive e também de muitas alegrias. Na época, meus pais viviam na zona rural, o que tornava o acesso à escola bem complicado, devido à distância. Não havia transporte, íamos a pé ou a cavalo. Neste percurso, tinha de passar por um sangradouro de um rio, onde havia bastante peixe que conseguíamos tanto vê-los como até pegá-los - era aquela alegria viver esta situação.

O meu ingresso na escolarização, em princípio, foi com uma professora leiga, porém, muito rígida no que diz respeito à questão do ensinamento/cobrança de valores. Entretanto, quando passou essa experiência tive oportunidade de frequentar no primário boas escolas públicas, onde os professores eram excepcionais.

O ensino médio foi bastante proveitoso. Fiz, em Brasília, na rede de ensino compacto, pois, na época da conclusão da oitava série, a escola na minha cidade não tinha o segmento do ensino médio. Assim, tive que ser obrigada a estudar em rede particular. Concluído o ensino médio voltei a morar na minha terra, na Bahia, tive a oportunidade de fazer cursos, como o PROFORMAÇÃO, destinado a professores em exercício, oferecido pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC; foi excelente e aprendi muito com esse segundo curso. Neste curso, os professores, além de serem competentes, eram dedicados e os colegas interagem tanto na amizade quanto na realização de tarefas em grupos propostas pelos professores. Não tivera ninguém que não gostasse, pois todos tinham objetivos e não atrapalhavam uns aos outros.

Falando agora de meu projeto de vida, pretendo me qualificar mais com esta oportunidade que tive de ingressar na Universidade de Brasília, para poder continuar na área da educação e fazer um trabalho com mais qualidade e alcançar estabilidade profissional. Além de poder realizar meus sonhos e conquistar aquilo que ainda não foi possível ser conquistado.

Foram tantas as lembranças do processo de escolarização que ficaram marcadas na história, pois tive duras dificuldades para enfrentar e vencer os desafios impostos pela vida.

Portanto, o que eu desejo encontrar neste curso é uma metodologia específica para auxiliar o estudante a exercitar mais o pensamento, ou seja, ensiná-los a pensar. A escola precisa, urgentemente, trabalhar a questão do saber pensar. Tenho observado também que este ato de pensar é pouco exercitado em todos os níveis de formação, exceto o acadêmico, porque iniciei esta vivência recentemente.

1.2 SEMESTRE I

Meu ingresso na universidade se deu por meio de um processo seletivo, o vestibular. A universidade é pública, federal e à distância. O primeiro impacto que tive foi com relação ao deslocamento, pois o pólo fica a 45 km de onde moro. Não tinha carro certo, muitas vezes tinha que pegar “carona” para chegar ao destino. Isso era um empecilho, pois chegava atrasada em algumas ocasiões, além dos riscos que corria. Fato que atrapalhava o andamento dos estudos. Como a educação é à distância, as tecnologias educacionais são a principal ferramenta do aluno. Assim, tive que arcar com despesas como: instalação da Internet, notebook, impressora, roteador, celular moderno dentre outras coisas. Isso não foi nada fácil, visto que me encontrava e me encontro desempregada, precisei de ajuda de meus familiares e dos amigos mais próximos. Posso dizer que venci até aqui.

Quanto à estrutura pedagógica do curso, o impacto foi grande. O curso em si traz um conteúdo programático extenso, muitas atividades nas quais senti dificuldades para realizá-las devido ao longo período que eu estive fora da sala de aula como estudante, bem como a falta de manejo com as ferramentas educacionais apresentadas nos cursos universitários modernos. Ao final do primeiro semestre percebi que já estava mais à vontade nesse novo ambiente com pessoas que até então eram desconhecidas. O convívio até o momento possibilitou-me experimentar com indivíduos diferentes na idade, profissão diversificada e história de vida variada. Fato este que veio enriquecer os meus conhecimentos e a vontade de prosseguir.

Neste semestre vi as disciplinas:

- Investigação Filosófica
- Perspectiva do desenvolvimento humano
- Educação à distância
- Projeto I
- Teoria da Educação
- Antropologia da Educação

A disciplina que mais me chamou a atenção foi Perspectiva do Desenvolvimento Humano, com a temática Processo de Desenvolvimento da Linguagem, neste contexto a criança não fala, ela conhece a linguagem através de sua relação com o outro. O adulto e as crianças mais experientes apresentam a linguagem para ela. A linguagem apareceu no plano psicológico. Quando a criança começa a praticá-la em suas ações cotidianas com ajuda do adulto e das crianças mais experientes a linguagem está em processo de internalização.

Em Projeto I - vimos que o Ministério da Educação passou a desenvolver um sistema próprio, por ele coordenado e mantido, cabendo às universidades interessadas se filiarem a ele, emprestando seus espaços físicos e seu quadro de pessoal, remunerado por sistema de bolsas.

Desta forma, constituiu-se a UAB-UnB, ou seja, como uma das manifestações da Universidade Aberta do Brasil, neste caso vinculada à Universidade de Brasília. Com isso, as novas tecnologias da informação que tendem a ser cada vez mais flexíveis, cada vez menos presenciais, vem tirando o melhor partido dos recursos e meios que ela nos oferece. Neste semestre a maior dificuldade foi lidar com as ferramentas tecnológicas, pois até então não tinha essa vivência.

1.3 SEMESTRE II

Ao iniciar o 2º semestre, alguns desafios foram vencidos. Consegui um transporte particular que melhorou meu acesso à Universidade, isso me fez elevar a minha autoestima, bem como uma maior regularidade na realização dos trabalhos em grupos. As dificuldades permaneceram porque quando era pra ficar período integral tinha que ocupar casa de colegas ou levar alimentos e permanecer no Polo.

Estudamos um tema muito debatido, porém, sempre renovando seus conceitos-Pedagogia, diante do tema percebi que a Pedagogia a qual predominou entre os meus professores nas séries iniciais, foi a de Pedagogia Tradicional onde muitos agiam com autoritarismo para manter a disciplina. Me recordo que a ordem era mantida, no entanto, o aprendizado dos alunos era mecânico e voltado apenas para o conhecimento dos professores.

Neste momento foi possível perceber que minha prática pedagógica estava enraizada em antigos modelos, assim passei a praticar as novas tendências com o intuito de ser um professor educador ativo e medidor do conhecimento. Me recordo, ainda, de uma professora que tive na 1ª série. Ela era muito organizada e exigente, tal postura me acompanha até os dias de hoje. Acredito que educar por meio de bons exemplos é que faz a diferença na vida das pessoas. Voltando aos bons relacionamentos, conseguir grandes êxitos na minha jornada, por conhecer uma pessoa muito especial que é Floripes, conhecida como Flor. Nós fomos parceiras durante todo o curso, tiramos dúvidas de atividades, corrigimos atividades antes de enviarmos para a Plataforma, enfim, uma parceria bacana que deu certo.

Enfim, estudamos a fundo cada tema proposto com responsabilidade. Para Paulo Freire “Educação deve libertar o homem”, hoje pude compreender no curso de Pedagogia que isso é lógico, porque os professores que eu tive no passado e os métodos utilizados por eles, na maioria das vezes, oprimiam os educandos de forma oculta.

No segundo semestre estudamos as disciplinas:

- 1 - Projeto II
- 2- Educando com Necessidades Educacionais Especiais
- 3- Pesquisa em Educação
- 4- História da Educação
- 5- Organização da Educação Brasileira

A disciplina que me chamou a atenção foi Educando com Necessidades Educacionais Especiais. Nesta pude perceber que a primeira escola especial da Associação de Pais e Amigos Excepcionais (CEPAE) foi no Rio de Janeiro, sob a influência de um casal norte-americano chamado Beatrice Bemis e George Bemis.

A resolução nº2 (art 5) afirma que: considera-se educando com (NEE) o que durante o processo educacional, apresenta dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento que dificultam o acompanhamento curricular das atividades.

Quanto ao projeto II, pude aprender que o curso de Pedagogia, embasado nas teorias dos pensadores comprometidos com a educação, nos faz refletir sobre a importância que tem o pedagogo no processo educativo e na formação do ser pensante.

Neste semestre tive dificuldade ainda com a navegação na plataforma.

1.4 SEMESTRE III

Ao iniciar o terceiro semestre, muitas expectativas me aguardavam, segui a minha vontade de aprimoramento profissional em busca de uma melhor qualidade de vida. Tive uma experiência grande na área educacional, pois passei a trabalhar em uma comunidade rural onde o público era crianças e adolescentes na modalidade mantida pelo governo da Bahia – o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI. Tive a oportunidade de aplicar algumas metodologias aprendidas no curso de Pedagogia. Na prática, percebi que os modelos educacionais estavam adequados com cada realidade, cabendo ao professor mediar o conhecimento de mundo paralelo com a cultura, os hábitos e o modo de vida de cada aluno.

Sabemos que o próprio sistema impõe padrões a serem seguidos, no entanto, o curso de pedagogia ajuda o professor a fazer um ajustamento de métodos para que seus alunos aprendam no mesmo ritmo de qualquer estudante de outras partes do mundo. Neste período, houve muito obstáculos, pois, na maioria das vezes eu fazia meus planejamentos sozinha, não tinha com quem tirar dúvidas quanto a aplicabilidade de atividades que vinham prontas dos meios educacionais.

Consegui permanecer até o final, acredito que fiz o que pude para melhorar tanto a aprendizagem quanto à aquisição de novos hábitos essenciais para a vida.

É importante ressaltar que neste período reduziu o acompanhamento dos tutores local, por um lado foi bom, pois tive que aprender a fazer as atividades sem muita orientação, penso que isso nos capacitou para obter mais autonomia e uma visão mais ampla do que é ser um professor num mundo contemporâneo repleto de diversidades e formas de aprender.

Retornando a vida escolar, foi debatido o tema Alfabetização, não teve muitas diferenças quanto às dificuldades durante os primeiros anos de alfabetização com a vida universitária, o deslocamento, por exemplo, nas duas épocas, foi difícil, devido à distância e também à questão financeira de meus pais.

As disciplinas deste semestre foram:

- Ensino da Língua Materna
- Educação para Adultos
- Psicologia da Educação
- Sociologia da Educação
- Socionomia, Psicodrama e Educação

Dentre as disciplinas estudadas a que mais agradou foi a disciplina Psicologia da Educação, ficou nítido que essa disciplina contribui com a educação diagnosticando e investigando os problemas decorrentes no acompanhamento da aprendizagem, sendo que tanto a Pedagogia como a Psicologia reforçam a educação quando anda lado a lado com a outra, ou seja, estão em

parceria.

Neste semestre a disciplina que foi difícil foi a Socionomia, Psicodrama e Educação não entendia bem, foi, literalmente, um drama para a maioria da turma.

1.5 SEMESTRE IV

Quarto semestre, durante o meu processo de alfabetização, tínhamos professores leigos, que acreditavam que o ensino tinha base na codificação de letras e números. Tive uma vida escolar bastante conturbada, constantemente minha família mudava de cidade em busca de melhores condições de vida. Goiás foi o estado que mais me recordo de boas lembranças nas escolas por onde passei. Neste curso de Pedagogia, podemos retornar a estas experiências, fato este que me faz refletir minha prática e compreender o sentido do que é alfabetizar. Nas disciplinas dos semestres tivemos a oportunidade de rever muitos livros de pedagogos um deles foi Paulo Freire. As atividades propostas neste período, apesar de serem complicadas, me fizeram perceber o quanto é essencial usar formas de aprender de acordo com cada aluno.

Tive a oportunidade de levar ao conhecimento de meus colegas e professores um curso de formação profissional que participei o PROFORMAÇÃO, oferecido pelo governo para professores em exercícios que não eram habilitados em magistério. Tal curso mudou a minha vida, fui convidada para atuar como coordenadora de uma escola Educacional Infantil da minha cidade, foi uma experiência enriquecedora, pois ali eu coordenava as práticas de professores de alfabetização, enfim, o ano letivo na universidade fez com que muitos temas debatidos me dessem suporte para requalificar a prática pedagógica.

As disciplinas estudadas neste semestre foram:

- Aprendizagem e Desenvolvimento do PNEE.
- Fundamentos da Educação Ambiental
- Didática Fundamental
- Filosofia da Educação

Das disciplinas vistas a que mais me chamou a atenção foi a Didática Fundamental, pois pude compreender que a Didática tem uma importância muito significativa na formação dos pedagogos, por apresentar mecanismos de preparação para esse profissional e ao mesmo tempo mediá-lo e facilitar a aprendizagem do aluno, ela é um instrumento norteador da organização da prática educativa crítica. À proporção que as disciplinas foram sendo compreendidas as dificuldades foram sendo amenizadas.

1.6 SEMESTRE V

No quinto semestre pude entender os dizeres de meus pais: “A pessoa deve estudar para saber entrar e sair em qualquer lugar (sic)” (José Duarte Filho, em memória do meu pai).

Palavras sábias. Após inúmeras batalhas me vi mais familiarizada com o cotidiano de uma universidade. Os contatos com os professores e os colegas se estreitaram, o transporte melhorou, pude ter mais condições de me deslocar, enfim, as coisas foram se encaixando. Só que, ainda tinha dificuldades com os meios de informação para o contato direto com os profissionais da universidade.

Mudando de assunto, sinto a necessidade de salientar aqui que sempre estive do lado da minha família, trabalhando pela nossa subsistência. Esse tema foi debatido na universidade. Os filhos e alunos de hoje são proibidos de trabalhar, esta lei é mal esclarecida, pois temos filhos e alunos indisciplinados e sem limites trazendo transtornos para a própria família e sociedade. Esse curso tem contribuído em minha formação pessoal, pois sou mãe e pai ao mesmo tempo de duas moças. Eu já tinha essa convicção de que educar os filhos, primeiramente, o dever é da família e em segundo lugar é reforçado pela escola.

O meu objetivo agora, como profissional, é incorporar uma postura humilde, mas de determinação frente aos meus alunos. Fazendo com que sejam autores do seu próprio conhecimento, “aprender a fazer fazendo”. Isso porque a humildade e a determinação encaminham o ser humano a alcançar o sucesso, não fazendo sozinho ou recebendo pronto, mas sim, aprendendo com o outro, nas relações. Ali está o segredo da vitória.

Tivemos as disciplinas:

- 1- Educação e matemática I
- 2- Fundamentos da arte na educação
- 3- Educação e trabalho
- 4- Projeto III - Fase 1 e 2- Avaliação na escola de Ensino fundamental
- 5- História da Educação Brasileira

Neste semestre a disciplina que mais me chamou a atenção foi a de “Fundamentos da Arte na Educação”. A qual aborda a questão da música. Essa disciplina me fez entender que a música é uma linguagem universal e, como tal, pode expressar impressões, sentimentos, estados de ânimo, etc. Como uma linguagem construída culturalmente ela varia de sociedade para sociedade, seja escrita ou falada, a música chama a atenção para os problemas sociais, envolve expressão corporal e

ritmo. A Lei 11.769/08, que coloca a música como conteúdo curricular obrigatório no ensino de Artes pode ser um caminho para nova concepção de educação musical.

Esta disciplina não foi difícil, procurei entender o conteúdo, pois isso me facilitou a compreensão.

Na escola de Ensino Fundamental, pude compreender que a elaboração do Projeto Político Pedagógico (que é a identidade da Escola), tem na sua elaboração a participação dos profissionais da educação. Sendo o aspecto político o compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade; e o pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intensidade.

1.7 SEMESTRE VI

Vencendo alguns obstáculos com mais experiência pude ver os pontos positivos do sexto semestre na universidade à distância, porque nos permite o acesso ao conhecimento, visto que, nem todas as pessoas podem cursar uma universidade presencial. Esse sistema educativo concilia, mesmo que apertado, trabalho, escola e família. Outro fator que merece destaque é a tecnologia que nos obriga a aprender a utilizar suas ferramentas. Nos fóruns, por exemplo, trocamos ideias e aprofundamos os estudos com os nossos colegas e professores.

Neste contexto, particularmente, abro parêntese para fazer um apelo aos governantes, solicito que tenham mais compromisso com a educação, com a classe operária e outras esferas da sociedade, pois, são elas que sustentam o nosso país. Pressuponho que não basta um investir financeiramente na educação, é preciso, no entanto, investir no lado humanitário, formar pessoas para exercer a profissão de pedagogo tendo em mente que irão ajudar a formar personalidade de pessoas. É lógico que a valorização profissional é de extrema importância, pois não há incentivo para continuar a busca por uma formação de qualidade quando se observa professores que estudaram por muitos anos aposentar com uma renumeração mínima.

Confesso que essas reflexões podem nos desmotivar a continuar em busca de sonhos. Neste período presenciei a desistência e o desânimo de alguns colegas devido à dificuldade com despesas e a falta de perspectiva na vida. Persistir até este momento porque tenho a convicção de que só a educação faz da pessoa um ser humano melhor. Assim, vejo nas escolas um caminho para crianças, jovens e adultos.

Neste contexto, os projetos e estágios desenvolvidos na escola foram de grande valia para me estimular quanto aos exercícios de uma profissão tão desvalorizada, que é a docência.

As disciplinas deste semestre foram:

- 1- Ensino da Ciência e Tecnologia
- 2- Educação em Geografia
- 3- Educação Infantil
- 4- Administração das Organizações Administrativas
- 5- Projeto III - fase 2

Uma das disciplinas que merece destaque neste semestre, não que as outras não sejam importantes, é a de Educação infantil, claro! Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos, que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados, cuidam e educam as crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgãos competentes do sistema de ensino e submetidos a controle social.

Quanto a concepção desta modalidade no que se refere à matrícula e faixa etária, vimos que é obrigatória a matrícula na educação infantil de crianças que completam 4 ou 5 anos até o dia 31 de março do ano em que ocorre a matrícula. As crianças que completam anos após essa data devem ser matriculadas na Educação Infantil.

Durante os estudos vimos que o brincar dar às crianças a oportunidade para imitar o novo, conforme ela reconstrói o cenário para que sua fantasia se aproxime ou distancie da realidade vivida, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que deles faz (Parecer ENE/CEB nº 2009:7) (Diretrizes em Ação-Qualidade no dia a dia da Educação Infantil).

Um ponto negativo está voltado ao mundo virtual, ou seja, a queda constante da internet que dificulta as postagens dos trabalhos. Os conteúdos foram tranquilos, com exceção da parte que diz respeito às leis, pois não tinha anteriormente contato com elas.

Quanto ao projeto III - fase 2, compreendi na temática Avaliação na Escola que podemos verificar como está a situação da instituição escolar na questão do ensino-aprendizagem e por meios dos resultados apresentados procuramos melhorar a qualidade da educação traçando outras metodologias inovadoras.

1.8 SEMESTRE VII

No sétimo semestre, aproximando da “reta final”, bateu-me um desânimo. Parecia que as fontes de pesquisa tinham sido esgotadas, tive que contratar uma jovem para me auxiliar na digitação, organização de atividades, pois minha filha que me ajudava com essas tarefas saiu de

casa para trabalhar fora. Houve uma intensificação na realização de projetos, pesquisas e outras atividades extracurriculares, tivemos que ficar sem o tutor local, cada colega tomou o seu rumo, e cada um teve que continuar desenvolvendo suas atividades quase que individualmente.

Neste curso de Pedagogia tive retrocessos e avanços na verdade, mas aprendi voar sozinha, não esquecendo, no entanto, que dependo essencialmente do outro. Atualmente, existem escolas que são verdadeiras prisões, os estudantes sentem-se presos fisicamente e mentalmente. Isso faz com que as pessoas se tornem frias e incapazes de se colocar no lugar do outro.

Passando por tantos momentos, ora tristes, ora, alegres, me fez ver o quanto um profissional formado, pedagogicamente e psicologicamente, pode mudar o rumo da vida daqueles que estão sobre a sua responsabilidade.

As disciplinas neste semestre foram:

- 1- Políticas Públicas da Educação
- 2- Ensino de História, Identidade e Cidadania
- 3- Processo de Alfabetização
- 4- Projeto IV - Fase 1- Educação Infantil

Destaco a disciplina Políticas Públicas da Educação, gostei de estudá-la.

Por Políticas Públicas, entendo que são conjuntos de programas, ações e atividades desenvolvidas pelo Estado diretamente ou indiretamente, com a participação de entes públicos ou privados, que visa assegurar determinado direito de cidadania de forma difusa, ou para determinado seguimento social, cultural, étnico ou econômico.

Como exemplo de Políticas Públicas temos:

- Reforma Agrária
- Sistema Único de Saúde (SUS)
- Financiamento da Educação Superior ou adoção de mecanismo de transferência.

O programa Bolsa Família é parte de uma política pública de combate à fome e a miséria.

As dificuldades foram com relação ao excesso de conteúdo, pois, os trabalhos são feitos de forma corrida por conta do espaço de tempo ser reduzido.

Tive dificuldade para compreender esse conteúdo pelo fato de não ter contato direto com as leis do país. Pude compreender com isso sobre o quanto o Brasil avançou na questão do desenvolvimento econômico e social da sua população.

No que se refere ao Projeto IV - Fase 1- Educação Infantil, foi importante, pude realizar as pesquisas de campo, e o contato com a prática em sala de aula e a inserção que tive no setor da Gestão Escolar, aprimorou e enriqueceu meus conhecimentos. Percebi que a criança é um sujeito

social e histórico que, apesar de pequenas, estão inseridas na sociedade a qual partilha de uma certa cultura.

1.9 SEMESTRE VIII

Um fato muito importante no oitavo semestre foi o nascimento da minha primeira neta, a Heloísa. Fiquei muito feliz porque a minha família é pequena, só tenho duas filhas, uma casada e a outra solteira.

Estamos aproximando da finalização do curso, tive receio quanto à realização do tão falado Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Melhorei muito na questão da leitura e até mesmo a compreensão das atividades, bem como navegar no ambiente. Confesso que ainda sou leiga no manuseio e no acesso à internet e em algumas funções do celular, pois a tecnologia não é da minha época, tudo para mim é novo. Na questão pessoal, é de relevância citar que, após incansáveis treinos aprendi a dirigir veículo, pude adquirir um celular moderno, onde esse é uma das ferramentas de meus estudos. Busquei também embasamento teórico para concretizar meu TCC estudando artigos de muitos autores como, Carlos Rodrigues Brandão - O que é Educação -, presente de uma colega.

Durante esse semestre foram ministradas as disciplinas:

- 1- Oficina de Formação do Professor Leitor PED
- 2- Avaliação das Organizações Educativas
- 4- Projeto IV - Fase 2- Gestão Educacional 2º Semestre/2017
- 5- Filosofia com Crianças

A disciplina que atraiu a atenção neste semestre foi Oficina de Formação do Professor Leitor PED, essa disciplina é interessante pelo fato de ampliar a condição de leitor, ou seja, a maior convivência com textos literários e o exercício de apreciação e reflexão que fazemos sobre esses textos.

Pude entender que a literatura constitui uma escrita ficcional e criativa, oferece chances ao leitor de ampliar a sua percepção do mundo, a sensibilidade, o senso crítico, porque ela explora a linguagem em todos os aspectos (semântico e sonoro) trabalha com as palavras do texto.

Percebo que a Literatura explora as experiências e as emoções humanas, pois lida com uma linguagem inovada, criativa e artística. Ela pode nos oferecer apreciação daquilo que “é belo”. Diante do que foi assimilado vejo que o desenvolvimento sobre o ato de ler, as reflexões feita no ambiente escolar impõe-se com o um compromisso dos novos educadores.

Nessa disciplina não encontrei dificuldade, pois ela foi de fácil compreensão, bem

estruturada, clara e objetiva.

Sintetizando o Projeto – IV, Fase II - em breve palavras, visto neste semestre, posso dizer que foi de valiosa relevância, pois tivemos contato direto com a prática no setor da Gestão Escolar, conhecendo a parte burocrática a qual veio enriquecer a visão pedagógica.

Pude entender que a gestão democrática implica um processo de participação coletiva, com a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar (pais, professores, estudantes e funcionários) na organização, construção, avaliação dos projetos pedagógicos, na administração dos recursos da escola, enfim em todos os processos decisórios da escola.

O que foi difícil foi montar os projetos de forma organizada.

1.10 SEMESTRE IX

Estava em férias, no retorno tive a notícia inesperada que me deixou em pânico. Fui colocada em um grupo, cujos colegas não fazem parte do pólo da minha região. Embora esse problema tenha sido resolvido, eu fiquei com algumas sequelas psicológicas (insônia, sensibilidade nervosa, entre outros), pois isso fez com que eu retardasse o início deste trabalho. Fiquei sem encontrar maneiras de iniciar precisando de auxílio de colegas e amigos na questão da orientação de como organizá-lo. Apesar de tantas dificuldades, descrédito de algumas pessoas quanto à conclusão do curso estou preste a vencer. Considero-me vitoriosa porque já venci muitas barreiras difíceis até aqui, a última foi a de cursar uma universidade. Quanto à disciplina que mais me identifiquei foi Didática, pelo fato desta estar voltada para minhas experiências profissionais.

As disciplinas que estão sendo cursadas neste semestre:

- 1- Educação das Relações Étnico- raciais
- 2- Gênero e Educação
- 3- Orientação Vocacional Profissional
- 4- Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)
- 5- Projeto V - Fase 1

A disciplina que mais me chamou a atenção neste semestre foi Educação das Relações Étnico- raciais, pois ela nos leva a conhecer e a valorizar a cultura e a Histórica dos povos africanos, dos indígenas como co-autores da cultura brasileira.

Isso nos faz refletir que a educação brasileira deve ser discutida em relação à qualidade, numa perspectiva de respeito às diferenças, procurar encontrar caminhos para superar as desigualdades em relação às diversidades culturais, étnicas e quanto ao gênero.

Com relação ao Projeto V - Fase 1- pude perceber que a pesquisa é um procedimento racional e sistemático e tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. Geralmente a pesquisa ocorre suficiente para responder ao problema.

Nesta disciplina tenho dificuldade para organizar e montar os projetos.

Quanto aos componentes curriculares chamados projetos (1-2-3-4 e 5) foi de grande relevância, pois além da teoria, tivemos a oportunidade de ter contato direto com a prática durante as pesquisas de campo e o estágio supervisionado que realizamos. Como última atividade, falta apenas o TCC que, segundo os professores é a segunda parte deste trabalho.

1.11 SEMESTRE X

Este é o semestre mais esperado, mas ao mesmo tempo, o semestre que nos amedronta, porque chega o momento de olharmos para dentro de nós e saber o que foi aprendido, se somos capazes de dizermos, sou ou somos pedagogas. Acho tudo isso muito difícil, tudo complexo, um grande desafio. As dificuldades se deram de todas as formas, uma delas é na elaboração dos capítulos do TCC. Mas, apesar de tudo, tivemos o apoio do professor orientador, bem como dos colegas, os quais colaboraram para que eu pudesse finalizar este trabalho.

Pois bem, de todas as disciplinas estudadas neste semestre destaco Literatura e Educação, pela sua essência de nos levar a ter gosto pela leitura e produção textual e também estimular os alunos através da prática pedagógica. É um componente curricular imprescindível na formação dos educandos.

Aprendi que a “Literatura” permite ao leitor descobrir novos sentidos para a realidade. Sendo assim, vejo a formação do leitor como uma das principais tarefas da escola atual.

As disciplinas deste semestre foram:

- Psicologia Social na Educação
- Literatura e Educação
- Projeto 5 – Fase 2
- Planejamento Educacional
- Tópicos especiais em Práticas Pedagógicas

1.12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Elaborar este memorial foi para mim uma experiência valiosa e muito significativa. Sentir-me insegura em alguns momentos, até mesmo dificuldade em fazer uma retrospectiva do

tempo. Confesso que revivi várias emoções por meio do resgate das lembranças.

Percebo que o Memorial Educativo é uma maneira especial de registrar, através da escrita, as recordações de tudo que foi vivenciado durante a formação. Os componentes curriculares vistos durante a trajetória educativa, as experiências nos campos de pesquisa e na prática, os acontecimentos de ordem pessoal servem para que não fiquem no esquecimento.

Diante dos conhecimentos obtidos durante todos os estudos que foram realizados percebo que minhas atitudes e práticas pedagógicas, bem como as ações pessoais mudaram para melhor e cada vez mais estou disposta a buscar melhorias.

PARTE II – TRABALHO MONOGRÁFICO

2. INTRODUÇÃO

A família e a escola são agentes fundamentais para a formação de uma pessoa. Quando as duas parcerias se complementam os resultados são notáveis. Assim, a participação da família no processo educativo traz mudanças significativas, vale salientar que nossas escolas, estão trabalhando sozinhas em tal jornada, neste sentido, observa-se muitos fracassos, que às vezes são difíceis de serem revertidos.

A sociedade mudou de forma radical, por sua vez as mudanças atingiram tanto a estrutura quanto os valores morais. Então, se a escola almejar continuar a cumprir seu papel, deve trazer a sociedade para dentro dos muros da escola. É preciso que os pais ou os responsáveis pela criança compreendam que a escola não pode assumir tantas responsabilidades sozinha. Os parceiros devem ser chamados ao debate, implicarem-se no processo de educação e escolarização, visando uma formação contemplativa para o educando.

2.1 TEMA E PROBLEMATIZAÇÃO

No art. 1º da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96 é disposto que, “a educação abrange os processos na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

No artigo primeiro da LDB sinaliza que a educação perpassa por vários vieses sociais, dentre eles, está ressaltada a importância da relação família x escola. Tendo essas duas instituições como primordiais na formação pessoal e cidadã da criança. A partir dessa compreensão surgiram questionamentos a serem investigados nesta pesquisa: como a escola pode contribuir na educação

escolar de suas crianças? Como a escola e a família, juntas, podem contribuir para o educar e cuidar das crianças na educação infantil?

3. OBJETIVOS

3.1 GERAL

Identificar e analisar como a escola e a família, juntas, podem contribuir para o educar e cuidar das crianças na educação infantil.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender como a educação infantil está organizada na escola pesquisada, bem como sua função social junto às crianças pequenas e às famílias inseridas na escola;
- Verificar que concepção tem os participantes da pesquisa em relação à escola, às famílias, ao educar, ao cuidar das crianças atendidas pela instituição pesquisada;
- Perceber como a família tem contribuído para a aprendizagem de seus filhos na educação infantil;
- Compreender sobre o contexto evolutivo da integração família x escola na educação infantil da escola pesquisada.

4. JUSTIFICATIVA

Compreender a relação família-escola torna-se imprescindível para a formação de uma pessoa. Quando as duas parcerias se complementam os resultados são notáveis. Assim, a participação da família no processo educativo traz mudanças significativas, vale salientar que nossas escolas, estão trabalhando sozinhas em tal jornada, neste sentido, observam-se muitos fracassos, que às vezes são difíceis de serem revertidos (ROMANELLI, 2000).

A família se constitui como a primeira experiência educacional da criança, desse modo, vai-se paulatinamente moldando seu comportamento. Esta instituição primária tem um papel fundamental na educação de seus filhos, ela exerce a função de cuidar e transmitir valores morais que contribuem para sua educação e para a formação da sua personalidade. Enquanto isso, a escola, também, exerce um papel importante na construção da educação dos indivíduos. Inevitavelmente, ela deixa de ser apenas um campo de troca de conhecimentos e adentra uma esfera emocional, onde permeiam outras afecções, principalmente as afetivas (PILETTI, 1984).

Vale ressaltar que, a sociedade mudou de forma radical, atingindo tanto a estrutura quanto os valores morais. Dessa forma, se a escola almejar continuar a cumprir seu papel, deve, então, através de projetos de intervenção, trazer a sociedade (as famílias) para dentro dos muros da escola e, aos poucos, desenvolver com eles trabalhos que os levem a se conscientizarem da necessidade de manterem parceria com a escola. Dessa forma, é preciso que os pais ou os responsáveis pela criança compreendam que a escola não pode assumir tanta responsabilidade sozinha. Isso quer dizer que, é preciso uma implicação da família. Os parceiros devem ser chamados ao debate, implicarem-se no processo de educação e escolarização, visando uma formação integral para o educando.

Pois, é sabido que, através da educação que desenvolvemos a capacidade intelectual e moral e, é por meio dela que crescemos profissionalmente. De acordo com a LDB, a educação abrange os processos formativos na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Com esta afirmação ressaltamos que a educação não se desenvolve apenas nas unidades de ensino, mas sim envolve todo o universo e todo cidadão em sua vida cotidiana e especialmente no convívio familiar. Daí entende-se a importância dessa parceria escola-família.

Uma relação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades (PIAGET, 2007).

Neste sentido, a educação escolar, então, tem extrema relevância, pois é o processo de apropriação da experiência produzida pela humanidade através dos tempos, que permite a cada homem a aquisição das capacidades e características humanas, assim como a criação de novas aptidões e funções psíquicas (LEONTIEV, 1978).

Dessa forma, faz-se necessária uma leitura mais profunda das interferências e da relação dessa tríade escola-família, para maior satisfação dos resultados na educação escolar. É igualmente importante que este estudo estimule novas pesquisas e que estas sejam integradas ao conhecimento da equipe multiprofissional que atua na escola e das famílias desses alunos, para dessa forma, proporcionar um melhor amparo cognitivo, social, psíquico e bibliográfico a esse público por vezes negligenciado pela escassez de informações e amparo.

Justifica-se a escolha deste tema porque a educação infantil é o alicerce da educação básica (KRAMER, 2005). Nessa fase, os laços familiares, bem como as relações estabelecidas na escola estão sendo construídos e contribuem para o educar e o cuidar da criança. O universo infantil na

idade de 0 a 5 anos, especialmente, reflete, em seus comportamentos, o que vive em suas relações, ou seja, uma projeção desses vínculos.

Observando que as famílias estão deixando cada vez mais a responsabilidade de educar seus filhos para a escola é que surgiu a necessidade de pesquisar sobre como a escola e a família, juntas, podem contribuir para o educar e cuidar das crianças na educação infantil.

5. RELEVÂNCIA DO ESTUDO

Quanto à relevância, esta pesquisa tende a contribuir para a melhoria da educação infantil, especialmente no campo de intervenção onde ela fora realizada. Com o intuito de suscitar nas instituições de ensino um olhar com mais acuidade para a oferta de uma educação com qualidade, uma vez que, existem resquícios de que, algumas crianças quando ingressam no ensino fundamental I não adquiriram habilidades e competências essenciais que deveriam ter sido adquiridas na educação infantil.

6. REFERENCIAL TEÓRICO

O porto seguro para a maioria das pessoas na fase inicial da vida é a família. No entanto, a crise moral e financeira tem impedido as famílias de cumprirem seu papel na educação dos filhos. Segundo Lahire (1997, p. 26), as crianças socializadas num ambiente estável e ordenado tenderiam a adquirir estruturas cognitivas ordenadas, capazes de pôr ordem, gerir, organizar os pensamentos, habilidades altamente valorizadas pela escola.

A escolarização real e efetiva de toda a escola: direção, professores, corpo discente e as famílias deveriam engajar-se em um amplo projeto. Neste sentido, a Lei de Diretrizes e Base Nacional vigente estabelece que:

A educação dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nas ideias de solidariedade humana tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, se preparando para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (LDB nº 9394/96, Art. 2º, p. 22).

Tanto a escola, como a família tem a função de educar e cuidar das crianças pequenas. Os profissionais da educação têm de construir conhecimentos juntos às crianças que aliados aos adquiridos no lar, lhes servirão de base para a vida toda.

Brandão (2001, p.11) diz que, os grupos criam e recriam entre tantas outras invenções de sua cultura em sua sociedade, a educação. Ela pode transformar as pessoas, fazendo-as perceber que todos têm liberdade, porém essa liberdade tem limites. Assim, o processo educativo se torna

complexo, e a escola não pode assumir tantas responsabilidades.

A educação pode existir livre e, entre todos, pode ser uma das maneiras que as pessoas criam para tornar comum, como saber, como ideia, como crença, aquilo que é comunitário, como trabalho ou como vida (BRANDÃO, 2001, p.1).

O principal objetivo da família e da escola é educar e cuidar da criança para ser uma pessoa melhor, um ser humano capaz de se perceber como membro de uma enorme família que é a sociedade em que ela vive.

Devem estar bem esclarecidos a comunidade escolar e a família quanto à finalidade da função educativa, priorizando a socialização das crianças, pois estão em processo de formação. A escola é um espaço de ensino, aprendizagem e vivência de valores.

Tudo que se sabe aos poucos se adquire por viver muitas e diferentes situações de troca entre pessoas com o corpo, com a consciência, com o corpo e a consciência (BRANDÃO, 2001, p.19).

Lahire (1997) potencializa essa discussão observando que, os membros de cada família transmitem para as crianças, por meio de seus intercâmbios cotidianos, uma certa definição do lugar simbólico da escolarização.

A família engajada nesse processo não poderá deixar de fazer a sua parte, tão importante quanto à da escola. Muitas vezes, no afã de cumprir o seu papel de cooperadores, pais e mães, desconhecendo alguns aspectos conceituais do processo de letramento, atuam num sentido contrário ao da escola.

Castanheira (1991) constatou que, há toda uma preparação para educar crianças até antes mesmo que ela ingresse na escola formalmente. A instituição educacional deve ser uma mediadora cultural entre as crianças e seus familiares, os pais devem ser incentivadores a adquirir, por exemplo, livros literários para seus filhos ler, mesmo sendo eles bem pequenos.

Desse modo, é possível constatar que a aprendizagem na escola pelas crianças depende muito dos exemplos no meio familiar, se os pais, são leitores seletivos, seus filhos provavelmente serão, se os pais os acompanham mostrando-lhes a importância dos estudos, os filhos terão um olhar diferenciado para a escola.

Culturalmente, as mães são, geralmente, quem ajuda seus filhos nas atividades escolares. Algumas, pela curta trajetória escolar, mostram-se inseguras nessa tarefa, sentindo-se quase incapazes de ajudar seus filhos.

Neste sentido, são nas relações, ou seja, no contato com o outro e com o ambiente que o sujeito aprende, modifica o contexto no qual está inserido e, do mesmo modo, é modificado por ele.

Sendo assim, a educação é aprimorada, mas não concluída, pois, estamos sempre aprendendo (VYGOTSKY, 1989).

Corroborando com Vygotsky (1989), Brandão (2001) nos diz que, na espécie humana a educação se instala dentro de um domínio propriamente humano de trocas de símbolos, dimensões, padrões de cultura e de relações de poder, ou seja, aprende-se com o convívio (BRANDÃO, 2001, p.10).

O espaço da sala de aula é o local onde os saberes adquiridos na família podem vir à desenvolver. Assim, faz-se necessário o reconhecimento, por parte das instituições da vida cotidiana de seus alunos, isso deve ser feito com fundamento com o intuito de não ferir a integridade dos envolvidos.

Esparramados pelos cantos do cotidiano, todas as situações entre pessoas e entre pessoas e a natureza, situações sempre medidas pelas regras, símbolos e valores da cultura do grupo têm em menor ou maior escala a sua dimensão pedagógica. (BRANDÃO, 2001, p.21)

Os educandos devem ser observados ou assistidos tanto pela família como pela escola, esta deve criar situações com finalidades claras quanto ao seu papel, também deve disponibilizar recursos e aprimorar os métodos empregados para ensinar as crianças. Por outro lado as famílias desses educandos devem acompanhar o desenvolvimento dos filhos, acrescentando ao ensino formal as regras e os códigos de conduta que são fundamentais para a criança se tornar o modelo de homem ou mulher que o imaginário de cada sociedade idealiza. (BRANDÃO, 2001, p.23)

No interior de todos os contextos sociais, surgem momentos ou situações onde a cultura de valores é transmitida, como esta pesquisa se trata de dois grupos específicos, a família e a escola, e como estes podem contribuir na educação, percebe-se que a parceria ou a união de propósitos pode favorecer essas relações e contribuir para a qualidade do aprendizado dos alunos.

7. METODOLOGIA DA PESQUISA

Numa pesquisa científica a metodologia tem um papel importante, pois ela define instrumentos e procedimentos para análise dos dados, descreve as etapas orientadoras do processo de investigação, evitando quaisquer erros ou interferências subjetivas do pesquisador. Neste sentido, o trabalho científico ganha qualidade e competência. (MARCUS, 2001).

A presente pesquisa foi realizada na cidade de Iuiú-BA, que tem população estimada em 11 mil habitantes, conforme Censo do IBGE (2017). Sua história de emancipação está associada à história da microrregião do semiárido do sudoeste da Bahia, acompanhando a economia da região

baseada na pecuária e na agricultura. Localizada a 896 km da Capital do Estado, obteve sua emancipação Política Administrativa em 24 de fevereiro de 1989, através da Lei Estadual nº 4.833, publicada no Diário Oficial em 26 de fevereiro do mesmo ano, quando se desmembrou do Município de Malhada.

Esta pesquisa tem caráter exploratório, documental e de campo, com abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa é de cunho subjetivo que pontua aspectos que necessitam de uma observação escrutinada, com caráter exploratório, são desenvolvidas com objetivo de proporcionar visão geral acerca de determinado fato (GIL, 2008).

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Os instrumentos utilizados nesta pesquisa serão um questionário para doze pais e outro para quatro professoras, com perguntas e respostas abertas. Será enviado à instituição um ofício solicitando a autorização para a pesquisa. Sendo aceito o pedido, far-se-á a observação da sala de aula e em seguida aplicação dos questionários.

7.1 CENÁRIO DA PESQUISA

A instituição educacional é de pequeno porte, com 136 alunos, atualmente. Iniciou suas atividades pedagógicas em 1993, com apenas quatro professoras, que permanecem atuando até hoje. O corpo docente é composto de 11 professoras, atende crianças pré-escolares, entre 4 a 5 anos, nos turnos matutino e vespertino, a mantenedora é a prefeitura municipal. A escola obedece às exigências do Ministério da Educação quanto à estrutura para a oferta da educação infantil, ou seja, o ambiente é arejado, limpo, possui um pátio adequado, as salas e as carteiras são padronizadas para o público infantil, bem como os banheiros. Possui livros de histórias infantis, brinquedos, jogos adquiridos com recursos do Brasil Carinhoso, do governo federal.

Os planejamentos pedagógicos corroboram com a proposta orientada pelos Referenciais Curriculares Nacional para a Educação Infantil, o qual preconiza um ensino lúdico, significativo e dinâmico para as crianças, com projetos de intervenção que estejam de acordo com as demandas da comunidade escolar (alunos, família, sociedade, profissionais) e do calendário nacional. As professoras são profissionais com formação em pedagogia, apenas nove possuem especialização em Metodologia da Educação Infantil e Séries Iniciais. A maioria atua nessa instituição há mais de dezoito anos. A administração pedagógica é composta de: diretora, vice-diretora, coordenadora pedagógica e secretária escolar.

7.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Esta pesquisa será realizada com 12 famílias, 03 famílias de alunos do pré-escolar I matutino e três famílias do pré-escolar II, também do turno matutino; as outras 06 famílias seguem a mesma lógica, porém, no turno vespertino. Participarão da pesquisa, ainda, 04 professoras, das respectivas turmas em que as famílias entrevistadas têm seus filhos estudando.

7.3 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Os instrumentos utilizados nesta pesquisa serão um questionário para os pais e outro para as professoras, com perguntas e respostas abertas.

Foi enviado à instituição um ofício solicitando a autorização para que haja a pesquisa. Sendo aceito o pedido, haverá a observação na sala de aula e, em seguida, a aplicação dos questionários.

7.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para análise e discussão dos resultados, será feita uma interpretação com base nas respostas dadas no questionário respondido pelos professores e pais. A abordagem qualitativa permite uma análise subjetiva, fundamentada nas produções teóricas de autores que justificam esta pesquisa. À luz dessas fundamentações é possível considerar as implicações objetivas e subjetivas dos entrevistados. Todavia, importante ressaltar que métodos qualitativos fornecem-nos a possibilidade de resultados relativamente extensos, o que tornam bastante complexos para análises (BRANDÃO, 2000).

Neste sentido, as vivências, conhecimento de mundo, experiências didático-pedagógicas e todas as relações interpessoais caracterizam a pesquisa qualitativa, bem como um ambiente dinâmico que favorece a relação e uma interpretação contextualizada, sendo necessária uma acuidade na análise, mas também, garantindo-nos a possibilidade de não correremos o risco de apresentar resultados isolados, descontextualizados e insignificantes para o crescimento do público em análise, afinal, a proposta de uma pesquisa científica é sempre contribuir com o crescimento pessoal e social de um determinado lugar.

Serão feitas duas reuniões, para cada público alvo, ou seja, uma com as famílias e a outra com as professoras para a aplicação do instrumento de pesquisa (questionário). Nas reuniões será apresentada a proposta da pesquisa, bem como o questionário. Essas reuniões ocorrerão no segundo semestre deste ano, logo após o recesso junino. A análise dos dados, bem como os resultados

obtidos ocorrerão entre agosto a setembro.

7.5 ANALISE DOS DADOS

Diante da pesquisa realizada com as famílias de uma escola de educação infantil, foi possível constatar que as famílias, por unanimidade, conhecem os professores de seus filhos pelo fato de morarem em uma cidade pequena.

Quanto à participação destes pais na escola onde seus filhos estudam evidenciou-se que a maioria acredita que suas obrigações se limitam apenas em levar e buscar os filhos na instituição, estar presente nas reuniões de pais e mestres e nas atividades festivas.

No que se refere à relação Família x Escola ficou constatado que existe uma discordância nas respostas. Percebe-se uma incongruência, pois, enquanto a maioria respondeu que há uma relação somente boa, uma mãe relatou que a professora da filha, é excelente, pois tem uma metodologia moderna utilizada em escolas particulares; além de fazer uso de redes sociais como o whatsapp para apresentarem o desempenho diário das crianças em sala de aula.

Em relação ao acompanhamento das tarefas dos filhos das famílias pesquisadas, foi constatado que existe uma preocupação, principalmente da mãe, com a quantidade como também a qualidade das tarefas que são levadas para casa. As mães com maior grau de escolaridade questionam a falta de uma melhor metodologia pedagógica na elaboração das atividades propostas.

Relataram que não havia uma sequência nos conhecimentos recebidos na escola, ou seja, como se não houvesse planejamento sequencial, porém, as mães menos esclarecidas argumentaram que seus filhos de 3, 4, 5 anos fazem as tarefas de casa sozinhos. Acreditando que estão avançando na aprendizagem.

Tabela com resultado dos dados pesquisados com os pais:

Numero de Pais pesquisados.	Quantidade de pais que conhece os professores.	Quantidade de pais que participam da vida escolar.	Quantidade de pais que tem alguma relação com a escola.	Quantidade de pais que acompanham seus filhos.
12	Todos	90%	93%	97%

Dentre os professores que participaram da pesquisa todos responderam que conhecem os pais de seus alunos.

Quanto à apresentação dos resultados dos desempenhos de seus alunos para os pais, os professores ainda usam basicamente as reuniões de pais e responsáveis para apresentar o

desempenho dos resultados alcançados pelos alunos.

Segundo os resultados da entrevista os professores entrevistados utilizam as mesmas formas de apresentação de resultados que são: fichas, avaliações diagnósticas e projetos bimestrais.

No que diz respeito à assiduidade dos pais na escola, todos os professores disseram que os pais vão à escola, pois os filhos são pequenos e eles têm por obrigação levá-los e buscá-los, diariamente.

Os professores interrogados já trabalham na escola há muito tempo e em função disso já conhecem as famílias de cada criança. Há uma relação muito familiar entre todos, os docentes conhecem onde cada aluno mora.

Tabela dos professores entrevistados:

Número de professores.	Quantidade de professores que conhecem os pais.	Inovação na apresentação do rendimento do desempenho escolar.	Número de pais que têm participação assídua na escola.
04	100%	60%	98%

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste trabalho foi desenvolver uma pesquisa qualitativa que permitisse compreender a importância da relação família-escola para o sucesso da educação escolar. Nesse sentido, foi realizada uma revisão de literatura para fundamentar a pesquisa, focando nos principais autores que discutem sobre essa temática. Além disso, no trabalho de campo, foi aplicado um questionário com perguntas abertas para os pais e professoras envolvidos na pesquisa.

Neste sentido, ficou evidente que, no processo de ensino-aprendizagem é imprescindível que a escola tenha parcerias para facilitar a aquisição, com qualidade, desse processo. A família, como instituição primária, torna-se uma parceira importantíssima. Cabendo a ambas, escola-família, compreender a importância dessa parceria e estreitar essa relação.

Diante do resultado obtido com a aplicação do questionário, ficou evidente que, as famílias desses alunos, mais de 90%, mantêm uma relação estreita com a escola de seus filhos. As professoras deixaram evidente em suas respostas que mantêm uma relação estreita com as famílias de seus alunos, quer dizer, conhecem a todas as famílias, têm uma aproximação saudável, mantêm diálogo sempre que necessário, por mais que ainda permanece uma grande dificuldade para a

compreensão do que é feito na escola, e no tocante à responsabilidade dos pais (família) com seus filhos, a maioria acredita que a única responsável pela escolarização dessas crianças é a escola, confundindo educação escolar com escolarização. Deixando à escola toda a responsabilidade.

Portanto, esta pesquisa suscitou nos envolvidos o quão é importante e determinante uma relação estreita entre família-escola, para o sucesso da educação escolar, sendo necessária estender essa discussão além desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

BORTONE, M.E. RIBEIRO, O.M. Letramento e Leiturização. In. Seminário da Universidade de Uberaba, 9 e 10 anais. Uberaba: editora Universidade de Uberaba, 2001. p. 65-67;

BRANDÃO, C.R. O que é Educação. São Paulo: Brasiliense, 2001- (Coleção primeiros passos: 203);

BRASIL, Constituição da República do Brasil. Promulgada em 05 de outubro de 1988, Portal do Planalto. Brasília DF. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao.htm. Acesso em: 18 de mar. 2018;

_____. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Base da Educação Nacional. Portal do Planalto, Brasília-DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 20 de mar, 2018;

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil. Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de Dezembro de 2009b, Seção 1, P. 18;

CASTANHEIRA, M.L. Entrada na escola, saída da escrita. 1991. Dissertação (mestrado)-Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1991. Mega estudante cidadão- 1.ed.São Paulo: Rideel, 2004;

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008;

KRAMER, Sonia (org.). Profissionais da Educação Infantil: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005;

LAHIRE, B. Sucesso escolar nos meios populares: As razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997;

LEONTIEV, A. N. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte. 1978;

MARCUS, M.T. LIHER, P.R. Abordagens de pesquisa qualitativa. In: LOBIONDOWOOD, G., 2001;

PIAGET, Jean. Para onde vai a educação? Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007;

PILETTI, Nelson. Psicologia educacional. São Paulo, Ática, 1984, 273-87p;

ROMANELLI, G.; ZAGO, N. (orgs.). Família & escola. Rio de Janeiro: Vozes, 2000;

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1989;

ZILBERMAN, R. Literatura Infantil: Livro, leitura, leitor. In: A produção cultural para a criança. 4ª ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

ANEXOS

Questionário para os professores:

- Você conhece os pais dos seus alunos?
() Sim () Não () Alguns () Nenhum
- Como você apresenta os resultados do desempenho de seus alunos para os pais?
- Os pais de seus alunos têm participação assídua na escola, bem como na sala de aula ou só aparecem quando são convocados?
- O que você faz, ou seja, quais as estratégias que você utiliza para que haja uma relação próxima entre a escola e a família dos alunos?

Questionário para os pais

- Você conhece a professora do seu (a) filho (a)?
() Sim () Não () Alguns () Nenhum
- Qual a sua participação na escola em que seu (a) filho (a) estuda?
- Como você tem acesso aos resultados acadêmicos do seu (a) filho (a)?
- Como você se relaciona com a escola de seu filho, com a professora e demais funcionários da instituição educacional?
- Como você acompanha as tarefas do seu (a) filho (a) em casa?

PARTE III: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO

A educação como processo de sociabilidade dos indivíduos possibilita à pessoa a obtenção de conhecimentos, tão necessários e imprescindíveis na contemporaneidade.

No mundo globalizado a educação é essencial na vida das pessoas, por dar subsídios essenciais em prol da construção de um mundo melhor para si e para os outros, especialmente para as crianças, jovens e adolescentes que se encontram numa fase de formação da personalidade.

É através do sistema educacional que a educação social é transmitida e preservada a sua cultura entre as gerações. E para tanto, a educação deve desenvolver o seu papel com precisão, sendo capaz de atingir os objetivos pensados socialmente.

Diante de todo esse discurso percebe-se que a educação, transmitida sistematicamente nas escolas, é imprescindível para a formação do sujeito social (VYGOTSKY, 2003) e o papel do professor, um profissional com um olhar ampliado, dinâmico e perspicaz, torna-se salutar nesse processo. Sendo assim, o desejo de ser professora surgiu da necessidade de suprir a falta de um profissional que faz a diferença, que trabalha em prol de uma educação melhor. Esse desejo, também, são resquícios de um tempo atrás em que atuei no estado do Maranhão, deixando-me experiências cruciais. Ao ser convidada, em 1988, para trabalhar como docente percebi nascer o desejo e prazer pela educação.

Como já fora mencionado acima, é desafiador e, quiçá difícilimo trabalhar na área da educação, porque, na maioria das vezes, o profissional não está preparado para lidar com a demanda contemporânea, havendo conflitos de gerações constantemente, além da distorção em que existe entre a didática da sala de aula e a velocidade e novidade das tecnologias, do mundo virtual, e, em meio a tudo isso, ainda existem os baixos salários, a violência física e verbal.

Pleiteio futuramente atuar na área educacional, essas são minhas perspectivas, todavia, o meu desejo não perpassa pela sala de aula. O motivo? Talvez sejam os que citei acima, não me sinto, demasiadamente, preparada. Planejo outra função, quem sabe na gestão ou outra coisa afim. Além disso, sala de aula é um espaço em que o profissional tem que ter vigor, energia, e como já

me encontro com a idade avançada, acredito que pode ser um ponto negativo, afinal, tudo no processo de ensino-aprendizagem é significativo.

Destarte, vejo a educação como um pilar fundamental da sociedade. E na contemporaneidade com suas exigências múltiplas, percebo a necessidade de aquisição de conhecimento, porque pretendo ser aprovada em um concurso público, conseguir garantias que somente um profissional efetivo possui, para não depender de uma contratação trabalhista, pois, na região que resido a política tem muito poder, muitas pessoas conseguem emprego não por competência profissional, mas sim pela lógica da politicagem. Sendo assim, o meu objetivo como profissional (educadora) é a minha inserção no mercado de trabalho, bem como a atuação na área da educação, onde eu seja capaz de contribuir significativamente na formação das crianças e adolescentes para que estes tenham outra visão de vida, com qualidade, para viver nessa sociedade tão conturbada e competitiva.